



MULHERES DA ATUALIDADE: COMO EXERCER SEUS MÚLTIPLOS PAPEIS

Nicole Aparecida Ferreira
Mirian Carla Santos Czaikowski
Fernanda Garbeline De Ferante (Orientadora)

Resumo

Este trabalho apresenta parte dos resultados de um estudo aplicado, por meio de uma atividade com o intuito de educação dos discentes do curso de Psicologia, que investigou o mercado de trabalho para as mulheres que são mães na atualidade e a maneira que elas percebem o tema. O método utilizado foi revisão de literatura seguido de um questionário com o objetivo de compreender as dificuldades encontradas entre mulheres que possuem filhos menores de 10 anos e o mercado de trabalho em Curitiba e na região metropolitana na atualidade. Os resultados demonstram algumas dificuldades enfrentadas diariamente e estratégias utilizadas para conciliar a atividade profissional com a maternidade e a família. Contudo, esta pesquisa aponta para uma possível mudança nas esferas de atuação dos cuidados com os filhos, com a família e na divisão das tarefas domésticas, demonstrando que parcerias, trazem desfechos importantes para a mãe que tem um emprego.

Palavras-chave: Maternidade; mães; mulheres; mercado de trabalho; gênero.

Abstract

This work presents part of the results of a specialized study, through an activity aimed at educating Psychology students, which investigated the labor market for women who are mothers today and a way they perceive the theme. The method used was a literature review followed by a questionnaire with the objective of understanding the difficulties found among women who have children under 10 years old and in the labor market in Curitiba and in the metropolitan region today. The results demonstrate some difficulties faced daily and used to reconcile professional activity with motherhood and family. However, this research points to a possible change in the spheres of action of caring for children, with the family and in the division of domestic tasks, demonstrating that partnerships bring important outcomes for the mother who has a job.

Keywords: Maternity; mothers; women; labor Market; gender.

INTRODUÇÃO

A inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro, ocorreu com maior intensidade a partir da década de 1970, sendo que nessa época, as mulheres que mais acessavam o mercado de trabalho eram as jovens, solteiras, sem filhos e com maior escolaridade e, por isso, ingressavam em carreiras, cargos e profissões (BRUSCHINI, 2007).

A transição da mulher, do trabalho doméstico para o trabalho remunerado nas organizações está ligada aos fatores econômicos, visto que nas décadas de 1970 e 1980, a realidade econômica do país passava por dificuldades e apontava o empobrecimento das famílias, aumento das despesas básicas, queda na qualidade da saúde e educação, que reforçaram a necessidade de a mulher acessar o mercado de trabalho para então compor a renda da família (BRUSCHINI, 2007; FLECK & LOSADA & ROCHA-COUTINHO, 2007).

Segundo Beltrame e Donelli (2012), alguns estudos demonstram que mulheres sem filhos, têm maior probabilidade de estarem inseridas no mercado de trabalho em relação a mulheres que possuem filhos. O fator “status materno” pode impedir o progresso na carreira, pois para o mercado de trabalho ser mãe tem um peso maior do que ser pai; fator ilustrado pelas desigualdades de gênero¹ inseridas em nossa cultura que tendem a valorizar os atributos masculinos e relacioná-los ao sucesso no trabalho. Mesmo que relacionado a esses fatores, o número de mulheres no mercado de trabalho tem crescido ano após ano e junto com ele algumas mudanças têm ocorrido na família, diminuindo o tempo das mães com seus filhos. O fim a licença-maternidade pode vir a condicionar outro elemento adverso, pois com o momento do reingresso no mercado de trabalho e na vida social, algumas mulheres sentem dificuldade em se “dividir” entre essas tarefas, seja pelo medo de faltarem ao seu bebê, ou por não poderem realizar viagens de trabalho inesperadas, fazer horas extras, levar tarefas para o lar ou se dedicar totalmente ao trabalho enquanto estão na empresa.

Para Fiorin, *et al.* (2014) o trabalho externo ao lar, é percebido como uma atividade que dá satisfação e prazer para a mulheres e a carreira profissional possibilita a valorização e crescimento pessoal. Assim, com a dificuldade de conciliar a maternidade e a carreira profissional, muitas mulheres se sentem culpadas. Adiar a maternidade ou optar por não ser mãe é cada vez mais comum para aquelas que, desejam desenvolver-se em sua carreira profissional.

¹Gênero é um conceito histórico e uma percepção sobre as diferenças sexuais, visto também como uma forma de significar relações de poder (Scott, 1990).

Ao trabalho fora do ambiente doméstico é atribuído valor de identidade social para as mulheres, visto que possibilita independência financeira do marido, reivindica autonomia nas relações matrimônias e a elaboração de planejamentos futuros, além de possibilitar para essas mulheres, uma condição de afirmar sua identidade como sujeito (BRUSCHINI & LOMBARDI, 2003).

A maternidade realmente pode interferir no trabalho de uma mulher, visto que pode afetar na quantidade de horas de trabalhadas e, conseqüentemente, no sucesso profissional. Como a mulher tende a assumir o papel de cuidadora dos filhos e afazeres domésticos, pode se sentir sobrecarregada. Outra explicação para a dificuldade do ingresso ou reingresso de mulheres no mercado de trabalho é a necessidade que as mulheres sentem em reduzir a carga horária de trabalho para cuidar dos filhos, visto que na grande maioria das vezes os parceiros não estão disponíveis para auxiliá-la por conta do trabalho (FIORIN, *et al.* 2014).

Face ao exposto, o presente estudo busca compreender as dificuldades encontradas entre mulheres que possuem filhos menores de 10 anos e o mercado de trabalho em Curitiba e na região metropolitana na atualidade. Para grande parte das mães que buscam espaço no mercado de trabalho, conciliar maternidade e o trabalho não é uma tarefa fácil; visto que se manter no emprego, crescer dentro de uma organização ou arranjar um novo emprego, torna-se um desafio. Tendo em vista essa relação, questiona-se: quais as principais dificuldades que mães com filhos menores de 10 anos, enfrentam no mercado de trabalho atualmente?

A relevância do tema se dá pela importância do conteúdo perante a sociedade, por se entender que a relação entre maternidade e mercado de trabalho é uma temática bem atual e com necessidade de ser ampliada os olhares frente ao assunto, visto que a pesquisa possibilitou a identificação das dificuldades encontradas. Posteriormente o estudo também pode contribuir para que pesquisadores de outras regiões do país, possam vir a se motivar e possivelmente utilizar como meio de estudo comparativo entre uma região, tempo ou período distintos.

MATERIAL E MÉTODO

A disciplina de Gênero, Sexualidade e Políticas Públicas, ministrada no 10º período do curso de psicologia, tem como intuito capacitar os alunos de graduação a atuar e identificar situações da atualidade. Entre suas propostas encontra-se a realização de um levantamento de dados externo com o objetivo de permitir que os discentes entrem em contato com a realidade a qual irão trabalhar após sua formação. Diante disso, o presente estudo não foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de uma Instituição de Ensino Superior (IE), uma vez que se considera que o mesmo na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), tendo em vista que é realizada uma coleta de dados que tem a função de aprofundar a revisão de literatura proposta.

Com o objetivo de identificar quais as principais dificuldades que as mães encontram no mercado de trabalho e para obter uma amostra do que se apresenta, foi realizada uma revisão de literatura, seguida da aplicação de questionários para mulheres que são mães e que possuem filhos de até 10 anos de idade. A pesquisa foi realizada com mulheres de faixa etária, escolaridade, influências sociais e culturais diferentes. A aplicação do questionário se deu através de plataforma de pesquisas do Google Forms, onde foram utilizadas 21 perguntas objetivas e 1 pergunta aberta para respostas no período de 11/04/2020 até 21/04/2020. Os dados foram analisados descritivamente e os resultados comentados e comparados com base em método de revisão bibliográfica, com finalidade descritiva e abordagens quantitativas e qualitativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações coletadas, foram submetidas a análise criteriosa e categorizada por conteúdos semelhantes, sendo que em certas categorias foram destacadas falas das participantes, com o intuito de ilustrar os resultados obtidos, permitindo identificar os resultados implícitos e explícitos. Pode-se conceber que as participantes são de realidades e esfera sociais diferentes, o que possibilitou uma amostra diversificada. A pesquisa foi realizada com uma

amostra de 89 participantes, todas do sexo feminino, com diferentes faixas etárias, sendo todas com idade acima de 18 anos.

Em relação a escolaridade, a coleta de dados demonstrou que grande parte das participantes possui o Ensino Médio Completo (39,3%), seguido por Ensino Superior (28,6%) e, uma pequena parcela possui apenas o Ensino Fundamental Incompleto (1,2%). Sobre o estado civil das entrevistadas, constatou-se que a maioria delas é casada (65,5%), logo depois aparecem as solteiras (19%), e uma pequena porcentagem possui união estável (1,2%).

A importância de ter mulheres com diferentes graus de escolaridade e de estado civil é que os resultados apresentados terão diferentes visões acerca do tema. O estudo feito com mulheres de Curitiba e região metropolitana apresenta um elevado nível de escolaridade se levarmos em conta que apenas 14% dos adultos no Brasil concluíram o ensino médio, de acordo com Freitas (2020). A escolaridade é um importante requisito na busca de um lugar no mercado de trabalho.

A pesquisa revelou que apenas 6% dessas mulheres trabalham menos que duas horas diárias; outras 27,4% trabalham mais que 8 horas e a maioria trabalha de 6 a 8 horas (44%). A pesquisa mostra que a sobrecarga da demanda de trabalho, as horas que leva para ir e vir do trabalho e responsabilidades com a família contribui para seu cansaço no dia a dia. Dessas mulheres, 52,4% vão de carro para trabalho, 17,9% de ônibus, 15,5% vão a pé, enquanto outros meios de transporte obtiveram uma porcentagem de 14,3%. No trajeto para ir e vir do trabalho a maioria gasta em média 30 minutos (45,2%), outras de 30 minutos a 1 hora, 2,4% levam mais que 2 horas, e 19% dessas mulheres trabalham em casa.

Em relação ao período que as mães deixam os filhos na escola ou com um cuidador, os números se apresentaram da seguinte forma: 73,8% meio período, 21,4% período integral e para 4,8% elas essa questão não se aplica provavelmente porque os filhos devem ficar com elas mesmas ou com o parceiro (a). Os números também revelam que a grande maioria das mães precisam deixar seus filhos com alguém para poderem trabalhar, 40,5% deixam com parentes ou amigos; 34,5% ficam com as próprias mães e com um percentil

menor (3,6%) ficam em outra escola. Uma dificuldade apresentada na entrevista foi o fato de não encontrar escolas ou creches para deixar os filhos em período integral.

Além da maior parte dessas mães trabalharem fora, elas ainda possuem tarefas domésticas, o estudo revelou que 41,5% delas dividem as tarefas com o companheiro (a); 23,8% não dividem com ninguém e 15,5% disseram dividir com os filhos mais velhos. O mesmo se mostra acerca da divisão da responsabilidade acerca dos filhos, onde a pesquisa apontou que 66,7% dividem essa responsabilidade com o companheiro; 16,7% com pai e/ou mãe; 9,5% não divide com ninguém e 7,1% com outros. A resposta de uma entrevistada sustenta o resultado da pesquisa, onde ela aponta que atualmente não há possibilidade de apenas um integrante da família trabalhar para a mãe ficar em casa cuidando dos filhos e das tarefas domésticas, pois o salário não seria o suficiente para sustento de todos.

De acordo com os dados coletados acima, para essas mães, é importantíssimo ter uma rede de apoio para que possam lidar com sua dupla de jornada de trabalho. Os números apresentam certo aumento de parceiros que parecem estar cientes que as obrigações com filhos e atividades domésticas não são responsabilidades apenas das mulheres. Para aquelas que não possuem alguém para dividir tais tarefas, muitas vezes a solução é ter seu próprio negócio ou trabalhar de maneira informal, o que as afastaria de uma série de direitos. Nessa parcela de mães que não tem com quem contar, não se pode afirmar que são mulheres que têm um parceiro; essa falta de ajuda pode ser devido a cultura machista presente em nossa sociedade.

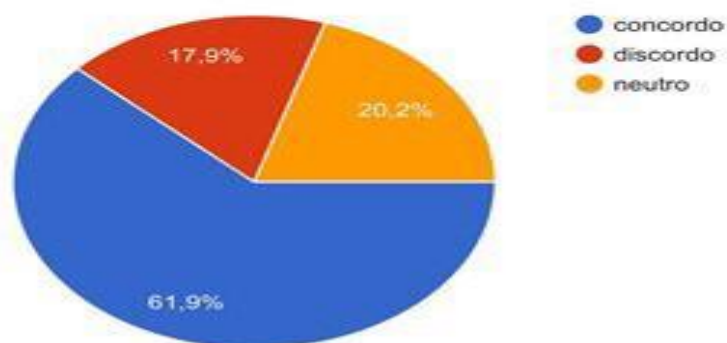
Conforme podemos ver no gráfico abaixo, 61,9% das entrevistadas disseram acreditar que há preconceito no mercado em relação às mães que possuem filhos menores de 10 anos; 17,9% disseram que não concordam e 20,2% não tinham uma opinião sobre o assunto. Porém, 36,9% disseram que o fato de ser mãe impede ou impediu o crescimento profissional, 34,5% disseram que não e 28,6% ficaram neutras em relação a essa questão. Esse resultado corrobora a resposta de uma entrevistada que diz que o fato de ter que trabalhar e ter filhos pequenos dificulta se dedicar aos estudos e consequentemente a

possibilidade de promoções. Essa fala confirma a vida de muitas mulheres no Brasil, visto que em salas de aula de universidades, uma pequena parcela de mulheres possui filhos pequenos, por conta da dificuldade de trabalhar, cuidar das tarefas domésticas e filhos e estudar.

Gráfico 1

14 - Baseado em sua experiência, acredita que há preconceito no mercado de trabalho com mães que possuem filhos menores de 10 anos?

84 respostas



No que diz respeito a flexibilidade das empresas para tratar algum assunto referente aos filhos, 70,2% das entrevistadas disseram que as empresas permitem que paguem essas horas e 29,8% disseram que não há flexibilidade para isso. A resposta de uma das entrevistadas mostra que sente dificuldade nessa questão, pois mesmo com declarações, a maioria das empresas não abonam as horas utilizadas para cuidar de questões dos filhos.

Como mães, 78,6% das entrevistadas em algum momento se sentiu culpada em deixar o (s) filho(s) com alguém para ir trabalhar; 15,5% disseram que não, enquanto para 6% não se aplica. Contudo, uma mãe entrevistada diz que sente falta de não poder acompanhar os estudos de filhos e ficar mais tempo com eles para desfrutar de seu desenvolvimento. A fala dessa mãe mostra que mesmo que algumas mães não se sentem culpadas pois entendem que precisa do trabalho para sustento dela e do filho, porém, sente falta dessa aproximação mais afetuosa com o filho.

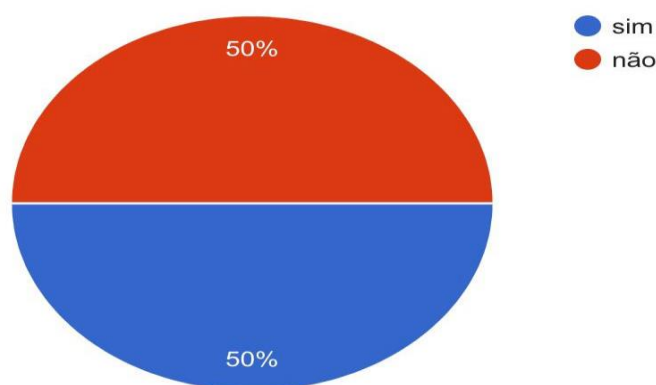
Os resultados apresentados acima são reflexos de uma sociedade que exige determinados comportamentos das mulheres, como se só elas fossem responsáveis pela criação dos filhos. Nossa cultura impõe sobre elas um certo peso, mesmo cientes de que trabalham para seu desenvolvimento pessoal e profissional ou por necessidade, muitas dessas mulheres foram criadas com a ideia de que a mulher tem que ficar em casa cuidando das crianças.

É possível observar também que 61,9% das entrevistadas disseram acreditar que o mercado de trabalho é mais flexível com os pais do que com as mães; 20,2% delas discordam e 17,9% se mantiveram neutras. Uma questão provocou opiniões distintas sobre sentiram menosprezadas ou prejudicadas em alguma empresa pelo fato de ter filhos, 50% disseram que sim e 50% delas responderam que não como podemos ver no gráfico a seguir.

Gráfico 2

19 – Alguma vez sentiu-se menosprezada ou prejudicada em alguma empresa pelo fato de ter filhos?

84 respostas

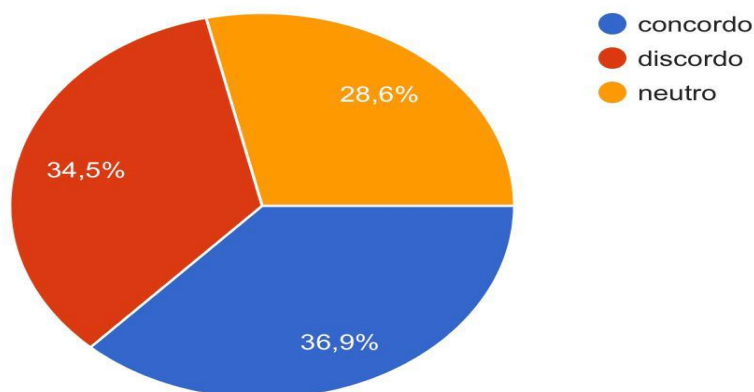


Ao serem perguntadas se acreditavam que o fato de ser mãe impede ou já impediu seu crescimento profissional houve certo equilíbrio nas respostas. O gráfico a seguir mostra que 36,9% dessas mulheres concordam com isso, 34,5% discordam e 28,6% se mantiveram neutras diante da questão.

Gráfico 3

16 – Acredita que o fato de ser mãe impede ou já impediu o seu crescimento profissional?

84 respostas



Quando questionadas sobre o fato de ter filhos pequenos as impediu de serem promovidas, 22,6% das entrevistadas disseram que sim, 19% não tinham uma opinião formada e a maioria delas (58,3%) afirmaram que não. Em processos seletivos ou entrevistas para promoções, 64,3% afirmaram que nunca foram questionadas sobre pretensão em ter filhos ou não, enquanto 35,7% disseram que sim. Em relação a processos seletivos, uma entrevistada cita que se houver mulheres que não possuem filhos, essas teriam prioridade. Infelizmente, a revolta dessa mãe faz sentido, pois grande parte das empresas levam em consideração o fato da mulher não ter filhos como requisito para uma vaga de emprego, visto que suas qualificações só se tornam viáveis e bem vistas para a empresa a menos que não possua filhos, para que não haja futuros “problemas” como assim chamam.

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi identificar quais as principais dificuldades que as mães encontram no mercado de trabalho e sua percepção acerca deste. Grande parte das mulheres entrevistadas perceberam o preconceito como uma

das principais dificuldades encontradas por elas diante do mercado de trabalho. Entretanto, essas mulheres expuseram a necessidade de ter uma rede de apoio para que possam desenvolver suas atividades laborais neste sentido, fica também fica evidente que além de contar com essa rede, se faz necessário que órgãos competentes trabalhem para a construção de escolas e creches em período integral, cujos horários também sejam de acordo com a realidade dessas mães.

A pesquisa realizada com mães de Curitiba e região metropolitana apresentou dados positivos que mostram certa mudança no que diz respeito ao envolvimento dos parceiros nas atividades domésticas e na criação dos filhos, dando a impressão que neste contexto a cultura machista tem perdido força. Porém, como a pesquisa foi realizada através de meios eletrônicos, seria interessante pensar em um outro estudo através do qual seriam entrevistadas mulheres com menor grau de escolaridade e/ou de outra região do país, com uma outra cultura e com outra visão acerca do tema. No contexto geral a pesquisa se deu de forma satisfatória, no entanto ao percorrer da produção do trabalho foi observado a necessidade de identificar a área de atuação das participantes, visto que não foi indagado, percebido como dado importante a ser coletado em uma próxima experiência, para colaborar com o entendimento de outros pontos da pesquisa em futuras produções.

Referências

BELTRAME, G. R; DONELLI, T. M. S. **Maternidade e carreira: desafios os frente à conciliação de papéis.** Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012.

BRUSCHINI, C.; LOMBARDI, M. R. **Mulheres e homens no mercado de trabalho brasileiro: um retrato dos anos 1990.** In: MARUANI, M. e HIRATA, H. (Orgs.). As novas fronteiras da desigualdade: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003.

Bruschini, M. C. A. (2007). **Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos.** Cadernos de Pesquisa, 37(132), 537-572.

FIORIN, P. C; OLIVEIRA, C. T; DIAS, A. C. G. **Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade.** Revista Brasileira de Orientação Profissional jan.-jun. 2014, Vol. 15, No. 1, 25-35.

FREITAS, Eduardo de. **"IDH, escolarização no Brasil "**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/idh-escolarizacao-no-brasil.htm>. Acesso em 14 de junho de 2020.

Losada, B. L., & Rocha-Coutinho, M. L. (2007). **Redefinindo o significado da atividade profissional para as mulheres: O caso das pequenas empresárias.** Psicologia em Estudo, 12(3), 493-502. doi:10.1590/S1413-73722007000300006

SCOTT, J. W. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade, vol. 16, no 2, Porto Alegre, jul./dez. 1990, p.5.

ANEXO 1

QUESTIONÁRIO (via Google Forms)	
Termo de Consentimento	
TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº 466/2012, MS, esta pesquisa tem por objetivo identificar através de questionário quais as principais dificuldades que mães com filhos menores de 10 anos, enfrentam no mercado de trabalho atualmente. Solicitamos sua colaboração para responder o questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados em eventos da área de saúde; lembrando que a pesquisa é feita de forma que o participante não precise se identificar mantendo assim seu anonimato.	
.	
Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária. Esta pesquisa está sendo realizada por estudantes de Psicologia do 10º período da Unibrasil.	
1-	Concorda em responder o questionário () concordo () não concordo
2-	Você tem filhos? () sim () não
3-	Você possui quantos filhos até 10 anos? () 1 () 2 () 3 ou mais
4-	Qual a sua idade: () 18 a 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 a 50 () 51 a 55 () acima de 60
5-	Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio Incompleto () Ensino Médio Completo () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo
6-	Estado civil: () casada () solteira () amasiada () viúva () divorciada () outro
7-	Quantas horas você trabalha por dia? () Menos de 2 horas () 2 a 4 horas () 4 a 6 horas () 6 a 8 horas () mais que 8 horas
8-	Você vai trabalhar de: () carro () ônibus () moto () bicicleta () a pé () outro () não se aplica
9-	Quanto tempo demora para ir e vir do trabalho: () até 30min () de 31 a 59 min () 1h a 2hs () acima de 2hs () não se aplica
10-	Qual período em que você deixa a(s) criança(s) na escola? Meio período() Período integral () Não se aplica()

11-	Em caso de meio período, com quem essa criança fica no outro período? Em outra escola() atividades extracurriculares() com parentes ou amigos() com cuidador particular() comigo() não se aplica()
12-	Você divide as tarefas domésticas com alguém? sim, com companheiro() sim, filhos(as) mais velhos(as) não()
13-	Você divide a responsabilidade dos filhos com alguém? Sim, companheiro() sim, pai ou mãe() sim, outro() não()
14-	Baseado em sua experiência, acredita que há preconceito no mercado de trabalho com mães que possuem filhos menores de 10 anos? Concordo() discordo() neutro()
15-	Caso você precise sair para tratar de um assunto referente a seu(s) filho(s), a empresa tem dá a flexibilidade de pagar essas horas depois? Sim() não()
16-	Acredita que o fato de ser mãe impede ou impediu o seu crescimento profissional? Concordo () discordo() ()neutro
17-	Alguma vez já se sentiu culpada em deixar o(s) filho(s) com alguém para ir trabalhar? Sim () Não() Não se aplica()
18-	Em seu ponto de vista, acredita que o mercado de trabalho é mais flexível com os pais do que com as mães? Concordo() discordo() neutro()
19-	Alguma vez sentiu-se menosprezada ou prejudicada em alguma empresa pelo fato de ter filhos? Sim () Não()
20-	Alguma vez você acha que deixou de ser promovida porque tem filho(s) pequeno(s)? Sim () Não() Talvez()
21-	Em alguma entrevista de emprego ou concorrendo a uma promoção, você teve que responder a seguinte pergunta: tem intenção em de engravidar? Sim() Não()
22-	Quais as maiores dificuldades que você como mãe enfrenta no mercado de trabalho? _____